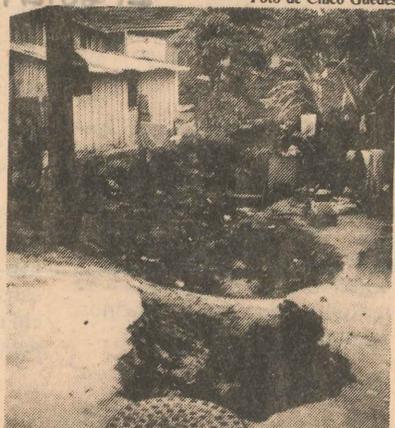


# São Geraldo quer segurança

Moradores do bairro São Geraldo, no município da Serra, denunciaram ontem a total falta de segurança em que vivem, com constantes assaltos e roubos a residências, levando a comunidade a ter medo de sair de casa, principalmente à noite. A associação de moradores local afirmou já ter, por várias vezes, tentado junto à prefeitura a doação de um terreno para que fosse construída uma subdelegacia e apesar das promessas feitas pelo prefeito João Batista Motta nesse sentido, nada foi feito até agora.

Por temerem represálias dos marginais que andam livremente pelo bairro, conforme suas denúncias, os moradores não quiseram se identificar, alegando que mesmo nos raros casos em que a polícia prende os ladrões que atuam na região, estes conseguem fugir e tentar vingança contra quem os entregou. Por esse motivo, a comunidade não chega nem mesmo a registrar queixa de assaltos e roubos, para não ser, posteriormente, atacada.

Conforme informou a associação de moradores do bairro São Geraldo, o prefeito da Serra prometeu desapropriar um terreno próximo à igreja católica para que fosse construída a subdelegacia, que já teria, inclusive, a verba necessária. Porém, até hoje o prefeito não cumpriu a promessa, impedindo que fossem destacados policiais para o bairro, conforme compromisso assumido pelo secretário de Segurança, Zélio Gui-



## **O saneamento no bairro é precário**

marães, que há cerca de seis meses disse que enviaria PMs para a região, caso já houvesse acomodação para eles.

A delegacia mais próxima de São Geraldo, segundo relatou a associação de moradores, fica a cerca de quatro quilômetros, no bairro Novo Horizonte. No entanto, não existe ônibus ligando os dois bairros, impedindo que os policiais sejam convocados para auxiliar a população em problemas com marginais e, caso seja feito um chamado por telefone, acaba não aparecendo ninguém. Outro fato denunciado pelos moradores que contribui para aumentar a insegurança do local é o tráfico de drogas feito, inclusive por menores, “na frente de todo mundo”.

Segundo as denúncias da comunidade,

já houve época de ocorrerem 15 assaltos em um único sábado, levando os moradores ao pânico, principalmente pela falta de patrulhamento policial. Conforme disseram, quando chega a passar uma viatura no local é apenas rapidamente pela via principal — avenida Presidente Vargas —, nunca pelas ruas estreitas que desembocam nos mata-gais da Vale e da CST, onde localiza-se o ponto de esconderijo dos marginais.

Além desses problemas, os moradores reclamaram ainda da falta de farmácia, supermercados, açougue e ônibus naquele bairro, o que os obriga a andar até Carapina para se abastecer ou pegar um coletivo. Para isto, são forçados a passar por um estreitamento perigoso na avenida Presidente Vargas, provocado pela existência de um “prostíbulo de baixa categoria”, segundo revelaram, local conhecido como “Quebra-faca”, tal o número de confusões ocorridas na região.

Outra deficiência do bairro, segundo os moradores, é a falta de saneamento básico. Os esgotos das casas de São Geraldo e Jardim Limoeiro (comunidade vizinha) são deixados, na grande maioria, a céu aberto, concorrendo para aumentar o número de mosquitos no local. Os detritos que são recolhidos por uma rede de manilhas acabam também ficando a descoberto, porque esta termina em um terreno próximo à rua Amazonas, provocando sérios transtornos para os moradores.